

RETENÇÃO E PERSISTÊNCIA A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS, TRAVESTIS E MULHERES TRANS: RESULTADOS DE DOIS ANOS DO ESTUDO PREP BRASIL

Valdiléa Gonçalves Veloso (Valdiléa Gonçalves Veloso) (/proceedings/100058/authors/345568)¹; Thiago Silva Torres (Thiago Silva Torres) (/proceedings/100058/authors/345569)¹; Ronaldo Ismerio Moreira (Ronaldo Ismerio Moreira) (/proceedings/100058/authors/345570)¹; Esper Georges Kallas (Esper Georges Kallas) (/proceedings/100058/authors/345571)²; José Valdez Madruga (José Valdez Madruga) (/proceedings/100058/authors/345572)³; Nilo Martinez Fernandes (Nilo Martinez Fernandes) (/proceedings/100058/authors/345573)¹; Paula Mendes Luz (Paula Mendes Luz) (/proceedings/100058/authors/336822)¹; Brenda Hoagland (Brenda Hoagland) (/proceedings/100058/authors/345574)¹; Beatriz Grinsztejn (Beatriz Grinsztejn) (/proceedings/100058/authors/336352)¹; Estudo PrEP Brasil (Estudo PrEP Brasil) (/proceedings/100058/authors/345575)⁴

#102115

s/retencao-e-persistencia-a-profilaxia-pre-exposicao-ao-hiv-entre-homens-que-fazem-sexo-com-homens--travestis-e-mulheres-t)

Apresentação/Introdução

A associação de emtricitabina e tenofovir para profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV foi recentemente incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS). PrEP Brasil é um estudo demonstrativo de PrEP para homens que fazem sexo com homens (HSH) e travestis/ mulheres trans (TGW) sob risco de infecção pelo HIV. A persistência em PrEP tem implicações programáticas e pode ter impacto no controle da epidemia.

Objetivos

Tem-se por objetivo reportar os resultados de retenção e persistência a PrEP entre HSH e TGW ao fim do segundo ano do estudo PrEP Brasil.

Metodologia

PrEP Brasil é um estudo aberto e multicêntrico (FIOCRUZ, USP e CRT-SP). Os participantes elegíveis eram HSH e TGW HIV-negativos, ≥ 18 anos, residentes do Rio ou São Paulo (SP), e que reportavam ao menos um dos critérios de risco sexual nos últimos 12 meses (sexo anal sem preservativo com ≥ 2 parceiros, ≥ 2 episódios de sexo anal com parceiro HIV-positivo ou histórico de infecção sexualmente transmissível). Retenção a PrEP foi definida como atender a visita de semana 96 (2 anos) e persistência a PrEP foi definida como estar em uso de PrEP na semana 96. Teste qui-quadrado foi empregado para verificar as diferenças entre as variáveis demográficas em relação à retenção e persistência a PrEP.

Resultados

Dos 450 participantes que iniciaram a PrEP entre 2014 e 2016, 281(62%) foram retidos e 277(61%) se mantiveram utilizando PrEP por 2 anos. Dentre os persistentes após 2 anos, 62(22%) iniciaram a PrEP entre 18-24 anos de idade, 15(6%) eram TGW, 158(58%) brancos, 169(61%) de SP, 211(78%) com ≥ 12 anos de escolaridade. Os motivos de não persistência foram perda de seguimento (84; 49%), decisão de interrupção da PrEP (85; 49%) e soroconversão (4; 2%). Houve uma maior retenção entre os que tinham ≥ 12 anos de escolaridade (218; 65%) vs.

Conclusões/Considerações

A retenção e persistência em PrEP e o número de soroconversões corroboram a importância e viabilidade desta política pública. É necessário ampliar o entendimento sobre os determinantes da decisão de se manter em uso de PrEP, especialmente entre os HSH e TGW com menor escolaridade.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ INI/FIOCRUZ ;

² USP ;

³ CRT-SP ;

⁴ Estudo PrEP Brasil

Eixo Temático

Doenças Transmissíveis

Como citar este trabalho?